



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Internações Pediátricas Por Dengue: Perfil Epidemiológico No Sudeste Brasileiro (2020 A 2024)

Autores: BEATRIZ CLAUDINO DOMICIANO E SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - HUMANITAS), ANA PAULA DE OLIVEIRA PINHEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI - FAMETRO), MARIA CLARA GOMES SPITALETTI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUCSP), MARIA FERNANDA BARROS SAMPAIO (FACULDADE AGES), MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), LUISA FARRAPO GRANGEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MICHELLY LAIANY VIEIRA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), IGOR LIMA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: "Analisar a distribuição das internações por dengue na região Sudeste em pacientes pediátricos de 2020 a 2024. "Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, conduzido com base em dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Sistema do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre as internações, óbitos e gastos públicos por dengue na região Sudeste, na população pediátrica (0 a 19 anos), no período de 2020 a 2024. A análise foi realizada de forma descritiva, discriminando variáveis como faixa etária, sexo e raça/cor e excluindo os critérios sem informação/ignorado."Durante o período analisado, foram notificados 83.102 casos de dengue na população pediátrica de 0 a 19 anos no Brasil, bem como 141 óbitos pela doença nesse segmento. A região Sudeste contemplou a maioria dos casos, tanto em internações (N=28.339) quanto em óbitos (N=56), o que pode refletir a influência da alta densidade populacional, bem como do clima tropical típico dessa região brasileira, associado ao recente padrão de mudanças climáticas que intensificaria tal perfil de prevalência. Destaca-se que a incidência dos casos no sudeste brasileiro seguiu um padrão ascendente ao longo dos anos, prevalecendo sobre as demais regiões nos anos de 2023 e 2024. Além disso, tal região apresentou maior valor de gastos públicos referentes a custos hospitalares e profissionais (R\$ 12.183.071,57), representando 37,2% dos custos totais durante o recorte temporal. A análise do sudeste brasileiro revelou maior registro de internações pelo estado de Minas Gerais (40,5%). A doença teve maior prevalência na faixa etária de 10 a 14 anos (29,8%), em indivíduos pardos (52,8%) e do sexo masculino (55,4%). Esse dado pode sugerir a maior exposição de adolescentes a condições favoráveis à proliferação do vetor, como áreas ao ar livre, especialmente meninos. Ademais, a composição étnico-racial brasileira, somada a fatores socioeconômicos, pode desempenhar importante papel na prevalência da doença. "A análise realizada evidenciou um aumento progressivo por dengue na região sudeste com destaque para o acometimento de crianças no início da pré-adolescência, do sexo masculino e de cor parda. Possíveis subnotificações e desatualizações do SIH/SUS podem ser exemplos de limitações do estudo. Portanto, associar a elaboração de trabalhos científicos sobre as áreas endêmicas da região analisada e a melhora dos atendimentos na pediatria é um passo importante para reduzir a infecção pelo vírus da dengue e as agudizações da doença na população infantojuvenil, bem como fomentar a educação em saúde.